

Extractos archeologicos
das «Memorias parochiaes de 1758»

141. Ciladas (Alemtejo)

Etymologia. — Ruinas

«O seo Orago he N. S.^{ra} das Ciladas de cujo nome a Ethimologia he, porque (segundo a tradição) no tempo dos Sarracenos na serra de Coroados, ou monte de Carvão os christãos armarão humas ciladas e fizerão emboscada para captivar hum grande comboyo de vidualhas, etc.» (Tomo XI, fl. 2230).

«....Torre de Cabedal da qual todo aquelle citio em circuito herdou o appellido de — Covas de Cabedal — o qual appellido, segundo a tradição naceo, de que antigamente assistia na dita Torre ou herdade seo dono, o qual pessuhia grandes cabedais». (Tomo XI, fl. 2232).

«O rio que corre por esta freguezia se chama *Mures* que parece ser vocabulo corrupto, porque o seo nome antigamente era Rio de Muros, não só porque entra e morre no rio Guadiana junto dos muros da villa de Jurumenha, mas tambem porque nos confins desta freguezia com a freguezia de S. Antonio da Terrugem passa o tal rio por certo lugar que mostra ter sido povoação antiga, em que se descobrem alicerces de alguns edificios, e ainda em hum cabeço do dito Lugar se concerva hum monte, ou herdade com o nome de Castello Velho, e como quer que o rio passe, junto do tal castello, e alicerces, ou muros desta antiga povoação, e morra junto dos muros da dita villa de Jurumenha, se faz verosimil que o seu nome he o rio de Muros, e não de Mures, como vulgarmente lhe chamão». (Tomo XI, fl. 2236).

142. Cima-de-Celho¹ (Entre-Douro-e-Minho)

Achados

«Para a parte do Norte fica hum monte nam muyto grande, porem no mey (*sic*) muyto bem suuido e agudo com muita abundancia de penedos....intitulase o monte da Santa porquanto dizem os antigos que nelle se achou huma Imagem de Santa Anastacia cuja imagem, inda hoje se conserua nesta Igreja, e tambem dizem se achou no

¹ A orthographia moderna é Selho, do nome do rio chamado antigamente Selio, e que ficava proximo do territorio dos dois Aves (Ave e Vizella) e do monte ou Alpe Latito (*latico, laticum?*). Segundo o Sr. Leite de Vasconcellos, no seu opusculo intitulado *Charta altera de villa quae «Margaride» appellatur*, Olisipone 1894, pag. 8, a palavra *Selho* virá de *siliculus.

mesmo sitio hum sino que servio nesta Igreja, e que tinha uozes muyto soaves, porem, já nenhum dos que hoje sam uiuos lhe lembra delle». (Tomo XI, fl. 2247).

143. Cimo-de-Villa (Trás-os-Montes)

Ruínas da cidade de Valladares. — Moedas apparecidas

«Ha em hum alto hum Capella do matir (*sic*) Sam Sebastiam que esta antigamente foy Igreja grande ha annos se mandou reformar esta Capela e em parte do corpo da Igreja ficou hum cabbido com parede e suas colunas sobre a mesma parede aonde se recolhe a gente para ouvir missa no dia em que se celebra a festa do dito Santo que ha todos os annos em 20 de Janeyro.....Consta por tradiçam dos antigos ser habitasan de mouros e ser huma das mayores cidades nesse tempo chamada Cidade de Valladares e tambem ha em contorno desta Capella certos fógos que mostram ser murada a tal cidade e nestas mesmas partes se tem achado varias peças de ouro e prata, e tudo em roda he terra lavrada». (Tomo XI, fl. 2251).

144. Cintra (Extremadura)

Antiguidades várias

«Daqui se passa a Penha Verde, quinta que hoje he de Antonio Saldanha, a qual antigamente constava de humas cazas terreas com huma Ermida, invocada Nossa Senhora do Monte, que tinha mandado fazer D. João de Castro quarto Vice Rey da India, para nella ser sepultado. Antes de se entrar na Ermida que toda esta rodeada de muros para a parte esquerda se diviza hum Minotauro, o qual tem menos a cabeça. E mais para diante está huma loba de pedra criando tres meninos com hum letreyro gothico, em qual está huma pedra preta em hum pedestral grande de caracteres syriacos com sessenta e seis regras, que athe agora não sey hovesse quem as decifrasse¹.

¹ Uma das duas inscripções existentes na Quinta é em caracteres devanágricos e tem 66 linhas; d'ella tirou o Sr. Vasconcellos-Abreu um decalque que explicou em Christiania, e reproduziu pela phototypia (reduzida a $\frac{1}{4}$) in *Sumario das investigações em samscritologia desde 1886 até 1891*. A traducção está na *Epigraphia Indica*. D. João de Castro, á maneira dos conquistadores romanos, tirava das cidades submettidas o que lhe parecia mais notavel, como diz Gaspar Correa nas *Lendas da India*, IV, 638: «E na porta da cidade (*Gôa*) junto da misericordia, mandou assentar como arquo humas pedras lauradas que mandou tirar da mesquita de Dio». A lapide referida, diz o Sr. V.-A., é de um templo em honra de Xiva em Sorate, em Catiavar, no Guzerate, e é datada de 1343 de Vicrama (1287 de Christo).

Na frontaria da mesma porta está huma sepultura de pedra branca em que está sepultado o Coração de Antonio Saldanha, Pay deste senhor que existe, cuja memoria por agradecimento lhe mandou gravar Antonio de Andrade no seguinte Epitafio, o qual fes Paulo de Carvalho, Arcipreste da Santa Igreja de Lisboa:

COR SUBLIME, CAPAX ET OLIMPIO MONTIS ADINSTAT,
 AMPLIUS ORBE IPSO, COR BREVIS URNA TEGIT.
 COR CONSANGUINIO, CON....., COM PARQUE JOANNI,
 INDIA CUI PALMAS SUBDITA MILLE DEDIT.
 COR VIRTUTES AMANS, COR VICTIMA VIRGINIS ALMAE
 CORQUE EX CORDE PIUM NOBILE, FONTE VALENS
 NON PARS, SED TOTUS LATET HOC SALDANHA SEPULCHRO
 IN CORDE EST TOTUS; COR QUIA TOTUS ERAT.

O Bispo Inquizidor Geral Dom Francisco de Castro foj o que reedificou esta nobre quinta, fazendo lhe o Palacio (que pello terramoto geral se acha bem arruinado) que hoje tem, e reduzindo a forma em que se conserva, acressentando quatro Ermidas e varias fontes.

A primeyra Ermida he a de Sam Bras no Interior das cazas com tribuna para dentro delles onde se vê posta em humas das suas paredes huma pelle de gacareo, e outra de huma cobra chamada Giboya, que as hã nos sertões do Brazil, e sam de tam immensa grossura, que engolem hum boy. Nella tambem se admira hum osso de huma canella de hum gigante o qual a Magestade do Senhor Rey D. João Quinto que na Santa Gloria haja, e os senhores Serenissimos Infantes Dom Francisco, e Dom Antonio, da glorioza mimoria, se dignarão ver, e por mandado da mesma Magestade vindo outra ves a mesma quinta se mandou examinar por Estevão Galhardo, na prezença do Fizico Mor e mais pessoas peritas, e todas concordarão em que era de corpo humano. Tem dous palmos e meyo de comprido, e huma grossura proporcionada ao comprimento»¹. (Tomo XI, fl. 2261).

«Por baixo desta ermida dentro da mata chamada de São João esta hũa gruta entre penedos fabricada pella natureza que cabem dentro sentados em o chão dez athé doze pessoas, e pello espesso da mata mostra não ser frequentado hã mais de hum seculo». (Tomo XI, fl. 2263).

«Tem hum adro espaçozo.....e no lado que olha para a parte

¹ D. João de Castro, segundo Correa, *Lendas da India*, IV, 614, fez o seguinte: «D'este Patane mandou trazer duas costas de balêa, que á entrada do lugar estauão feytas sobre pilares, as quaes em Goa assy as mandou pôr sobre pilares.....»

do Norte, está hum penedo de Estranha grandeza posto ao alto e passa de ter trinta palmos e seu comprimento sobre elle está huma crus de pedra lavrada em quatro faces de quinze palmos de altura». (Tomo XI, fl. 2263).

«He a serra de Cintra tão particular que creio ser das mais raras que ha no mundo. Fas lado opposto ao pormontorio da Lua, servindo de guia aos que navegação o mar oceanno, de que está afastada duas legoas, por tanto distar do mar ao seu principio. Compoem-se esta montanha de calhaos de immensa grandeza; pois alguns tem vinte pes de diametro, e outros tem menos, amontoados huns sobre outros, sem ligadura, subntentadas só no equilibrio principalmente os que estão na mayor eminencia da serra, onde se vem vestigios da antiga fortificação dos mouros formando huma villa sufficientemente consideravel; o que se acredita pelas ruinas de cinco torres que nella se encontrão na sua circumferencia e varias concavidades, de que está minada, e he facil achalos quando se examina: e a esta antiga fortificação dos mouros he que chamão vulgarmente o Castello da serra de Cintra. . . . e se entra para o dito castello por huma porta pequena á mão direita, a primeira muralha de que está rodeado todo o Castello he de huma argamaça forte, igual a que se vê em todos os vestigios de obras lavradas pelos sarracenos. A pouca distancia se encontra outra porta na segunda muralha do Castello que tem 11 palmos e meio de altura, e he a principal encostado a qual se acha hum reducto com tres columnas de cada lado, para a parte esquerda, e tem o comprimento de cem palmos. Logo se encontra huma antiga Ermida que suponho foi mesquita de mouros, a qual servio de freguezia (depois de tomado o castello aos mouros) aquella povoação com a invocação de S. Pedro de Cannaferrim (*sic*). Na capella mor se vê ainda que muito mal; hum vestigio de S. Pedro pintado. Tem a dita Ermida na capella mor 32 palmos de largo e 20 de comprido, com hum Letreiro gotico a roda em muitas partes extincto e ainda se conserva coberto de abobeda. . . . A pouca distancia da Ermida se acha hum fonte singular (a que muitos chamão cisterna) distante das primeiros tres torres 300 passos: entrasse para elle por huma porta pequena que tem dous degraos que se conduzem ao travez de hum intrincado silvado e para a parte esquerda tem outros dous degraos que estão metidos dentro da agoa. He esta fonte coberta de abobeda, com tres arcos primorozamente obrados e se acha com duas fendas aruinadas por onde se veem as suas agoas, que são de hum excellente sabor tendo o comprimento de 63 palmos, e a largura de 26, onde se pode estar sem perigo, e he esta fonte o primeiro objecto de quem vay ver o castello pella eminencia em

que fica e ser o seu nascimento tão abundante como prodigioso. E supoem se que nasce nesta eminencia, não descendo nem subindo em tempo algum as suas agoas e que se encaminhão a todos os xafarizes do Palacio Real de Cintra, pela sua abundancia. Esta bastante entulhada de calisa que cahio das duas fendas da abobada e de muitas pedras que os pastorinhos da serra lhe tem lançado dentro. Hindo para a primeira torre se encontra huma tulha que tem sinco palmos e meyo de diametro, por onde dizem que hauia hũa estrada encuberta¹, que sahia a Rio do Mouro e que della se denominara o mesmo rio e ainda hoje se diviza o signal de huma porta para a parte direita, por onde dizem hera a dita estrada. Ao pé da primeira torre está outra quazi entulhada, e no fim da quinta torre se vê tambem outra e duas mais depois de sahir pela porta da traição por onde os nossos valerosos portuguezes conseguirão o serem senhores do dito castello, as quaes tem comunicação huma com outra. A primeira torre se achaua muito arruinada por cauza de hum rayo que nella cahio: subiasse ao alto della por huma escada muito aruinada, que se conseruaua dentro na dita torre (a que chamavão da Omenagem) cuja aboboda logo quando se entrava nella, estava suspensa no ar: mas hoje por cauza de terremoto de 755 está quazi toda demolida, etc.» (Tomo XI, fl. 2273).

«Haverá annos que junto deste convento (da Pena) em hum dia de torvoada se descobrirão pedras de cevar por hum ingles chamado Guilherme Diegue que veio na companhia de Ignacio de Oliveira investigar algũas anteguidades, o qual ingles affirmarão assistia em Caza de Alexandre de Gusmão». (Tomo XI, fl. 2277).

«O castello de que nesta se faz menção he antiquissimo todo cercado de muralhas, altas gurias, sobre os mais levantados pennhascos da serra, dizem, que he do tempo dos Godos: ficou quazi todo arruinado com o Terremoto do anno de 1755, dentro deste Castello se acha huma grande cisterna de agoa subterranea debaixo de huma aboboda prolongada á maneyra de huma Igreja, nam ha memoria, que já mais se secasse a sua agoa, por cuja razão se entende ser nativa, tambem, dentro do mesmo castello se acham vestigios de huma Igreja, com a cappela mor ainda coberta de aboboda, e por dentro sinaes de pinturas». (Tomo XI, fl. 2284).

¹ É raro o castello que não possuisse galerias subterraneas. O mesmo acontecia nos conventos. O antigo convento de S. Bento, de Lisboa, depois convertido em casa do Parlamento, conserva ainda hoje algumas galerias subterraneas de que se ignora o terminus ou não foi ainda buscado.

145. Codeçoso (Trás-os-Montes)

Padrões dos Romanos

«Não consta tenha privilegios alguns somente tem hunos padroens em Villarinho dos Padroens e hum no lugar de Sanguinhedo, que por tradiçam dizem os moradores são do tempo dos Romanos e não ha outra antiguidade que saiba». (Tomo XI, fl. 2337).

146. Coimbra (Beira)

Inscrições em latim

Freguesia de S. Christovão.— «He esta Igreja das mais antigas desta cidade e pella architettura com que foi formada mostra ser fundada pelos godos: ha poucos annos que na sachristia se achou escondida hũa urna em que estavão depositados os ossos de hum Prior da mesma Igreja e nella o seguinte epitafio:

XII KALENDAS JANUARIII OBIT DOMNUS JOANNES
PATER S. CHRISTOPHORI PRESBITER ERA MCC VII
REQUIESCAT IN PACE AMEN

Tambem se vê outra inscrição junto a porta da Igreja e da parte de fora sobre hua sepultura que dis o seguinte:

OBIIT MARIANNA CUI SIT BEATA REQUIES
V IDUS DECEMBRI ERA M C LXX

(Tomo XI, fl. 2384).

147. Coima¹ (Extremadura)

Inscrição em bronze

«Tem Mizericordia, a qual na unica porta principal que so tem, se lhe vê hum letreiro de bronze que diz—mil quinhentos sessenta e outo—en algarismos o que mostra a sua origem, etc.» (Tomo XI, fl. 2411).

148. Santa Comba² (Trás-os-Montes)

Minas

«Ha nesta serra distante desta freguezia huma legoa pera a parte do poente junto a quinta de Macedinho hunos fojos mui perfundos e estreitos, ha tradiçam, não sej se uerdadeira, se falsa, foram minas donde se tirou prata». (Tomo II, fl. 2448).

¹ *Equábona* dos Romanos.

² Freguesia de S. Pedro: vid. *O Arch. Port.*, III, 7, nota.

«Ouui dizer a pessoas fidedinas que ha annos viera hum homem desconhecido a esta Ribeira (*de Villariça*) e que com hum estromento a modo de eyxadam tiraua ouro de entre as finchas das pedras, etc.» (Tomo XI, fl. 2454).

149. Condeixa-Velha (Beira)

Ruínas do tempo dos Mouros

«Acham se as muralhas dos Mouros circuitando o sitio chamado Almedina deste lugar de Condeixa Velha ainda hoje se conservam com bastante altura, o qual sitio de almedina da bastante pam, e naquelle tempo em que estava possuida dos Mouros vinha a agoa de Alcabedeque por hum cano que ainda hoje se conserva em partes intacto, etc.» (Tomo XI, fl. 2527).

150. Conlellas (Trás-os-Montes)

Minas

«Ha no termo deste lugar de Conlellas huas Minas de estanho e chumbo no sitio que se chama a Trapa, campo de Homens particulares; estão fechadas». (Tomo XI, fl. 2531).

151. Contenda (Alemtejo)

Ruínas e thesouros dos Mouros

«Meya legoa distante desta freguezia está huma átalaya que chãmo de Monchara sobre huma serra tão imminente que em muitas partes desta Provincia se avista e tambem de muytos citios de Castella está no meyo da tal cerra huma fonte com huma figura pintada á mourisca. . . .» (Tomo XI, fl. 2557).

«Esta serra he constante que foy habitada de Mouros e se vê pellos vestigios que nella ha como são a ditta figura á mourisca e hum amplissimo lago que está nas abas da tal serra em huma quinta onde se acha hum grandiozo pomar de laranjas da China e huma grandioza nora, etc.» (Tomo XI, fl. 2557).

«He tradição comua que nesta serra ha muitos Thezouros que os mouros deicharão emterrados e se virifica ser assim porque se tem achado covas daonde evidentemente se infere o teremce extrahido e

¹ O sr. Gama Barros (*Historia da administração*, II, 332) dá os seguintes nomes de Condeixa tirados de documentos: Condexa e Condense (civitas). Borges de Figueiredo (*Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa*) julgava-os derivados de Comitissae.

dizem algumas pessoas antigas que hauerá 90 annos, pouco mais ou menos, chegou a este cittyto certo homem cuja nasção se não soube e perguntando pella serra e pella fonte, emsinandocelhe se demorara alguns tempos nestas partes e que retirandoce dicera que ninguem sabia a riqueza que a tal serra em si continha». (Tomo XI, fl. 2558).

152. Coroadá (Alemtejo)

Ruínas

«A antiguidade que se descobre nesta Freguezia são huns vestigios em hum outeyro que fica defronte da porta desta Igreja para o poente em distancia de hum tiro de canhão onde dizem por tradição fora a primeira Igreja desta Freguezia; e com effeito se tem tirado delles algumas pedras e colunas para augmento desta etc.» (Tomo XI, fl. 2587).

153. Cortiçada (Beira)

Mouros

«.....so ha tradição que ao pe da Cappella de São Domingos, lemite deste mesmo Lugar, como já se disse ao 13.º, assistirão Mouros, mas não ha sinaes nem uistigios alguns por onde se venha ao tal conhecimento e acharce huma grande lagea mais acima da Cappella para a parte do Norte chamada a Lagea dos Talhos, dous ou tres tiros de espingarda de distancia da dita cappella e dizerem hera ali o açougue, que os Mouros tinham naquelle sitio em o tempo que dominavão nestas terras». (Tomo XI, fl. 2672).

154. Corval (Alemtejo)

Torres

«Ao vigesimo quinto ha no monte de Carrapatello desta freguezia hũa Torre muito antiga que fica em hum alto esta está muito aruinada, outro no monte dos Espinhais, e outro no monte do Corval estas no presente nan estam muito aruinadas mas alguma couza». (Tomo XII, fl. 2721).

155. Co¹ (Estremadura)

Inscrições portuguezas

«E dentro nesta (*igreja da Misericordia*) está huma cappella collateral de Nossa Senhora da Conceipçam que foi erecta pelo Insigne

¹ Os documentos em latim e mesmo alguns em português trazem o nome da povoação escripto assim: *Quod*.

Doutor Diogo de Britto, e na parede della existe huma sepultura que na sua campa tem o letreiro seguinte:

AQUI JAZ O INSIGNE DOUTOR DIOGO DE BRITTO, LENTE QUE FOI DE DECRETO NA UNIVERÇIDADE DE COIMBRA, ONDE LEO VINTE E DOUS ANNOS VARIAS CADEIRAS, NA FACULDADE DOS SAGRADOS CANONES, COLLEGIAL DO COLLEGIO DE SAM PEDRO, CONIGO DOUTORAL NAS SES DE COIMBRA, LISBOA, E EVO-RA, DEZEMBARGADOR DOS AGGRAVOS, DEPUTADO DA MEZA DA CONÇIENÇIA, E ORDENS E DO SANCTO OFFIÇIO DA INQUIZIÇAM DE LISBOA, ELLEYTO LENTE DE PRIMA DA MESMA FACULDADE, FALLEÇEO A DOUS DE OUTUBRO DE MIL SEISCENTOS TRINTA E SINCO MANDOU QUE SE DIÇESSEM QUATRO MISSAS CADA SOMANA POR SUA ALMA PARA SEMPRE.

Em outra sepultura que se acha no largo da cappella mor com armas levantadas na campa está o letreiro seguinte:

SEPULTURA DE DONA BRITES DE CARVALHO MULHER DE DOM DUARTE DIAS DE MENEZES SECRETARIO, QUE FOI DE EL REY DOM SEBASTIAM E DE SEO CONSELHO ONDE POR SUA DEVOÇAM SE MANDOU ENTERRAR, FALLEÇEO A NOVE DE DEZEMBRO DA ERA DE MIL SEISCENTOS E HUM

No mesmo logar da dita cappella Mor está outra sepultura tambem com armas levantadas e com o letreiro seguinte:

SEPULTURA DE PEDRO VAZ PEREYRA DE LANÇOS E SEUS HERDEIROS; FALLEÇEO A DOUS DE JANEYRO NA ERA DE MIL QUINHENTOS NOVENTA E OYTO.

(Tomo XII, fl. 275 e seg.)

«Fora do povoado tem esta Freguezia a grande Irmida de nossa Senhora da Lux fundada pelo Doutor Damiam Borges, fidalgo da Casa de Sua Magestade, como tudo consta do Letreiro que está na

mesma sua sepultura no largo da Cappella mor da dita Irmida nas palavras seguintes :

SEPULTURA DE DAMIAM BORGES DO CONSELHO
DE ELREY PADROEYRO E PRIMEIRO
FUNDADOR DESTA CAZA. DEIXOU DEZ ALQUEIRES DE
AZEITE PARA SEMPRE EM CADA HUM ANNO PARA
A ALAMPADA, E FABRICA DELLA, COM OBRIGAÇAM
DE SINCO MISSAS REZADAS EM CADA HUM ANNO POR SI
E SUA MOLHER DONA IGNACIA FLORIM, E SEUS HER-
DEYROS, AS QUAES LHE HAM DE MANDAR DIZER O JUIZ
E MORDOMOS DA DITA CAZA. FALLECEO AOS ONZE DE
AGOSTO DE MIL SEIS CENTOS E TREZE.

na mesma Irmida juncto ao mesmo cruzeiro se acha tambem sepul-
tada Catherina Annes, natural do referido logar de Castanheira a quem
appareço Nossa Senhora da Lux no logar chamado a Fonte Sancta
em o anno de 1601 como se lê no Letreiro da mesma sua sepultura
nas palavras :

SEPULTURA DE CATHERINA ANNES, A QUAL
APAREÇO NOSSA SENHORA DA LUX, NA FONTE
SANCTA NA ERA DE MIL SEIS CENTOS E HUM.
FALLEÇO A VINTE, E SETE DE NOVEMBRO
DE MIL SEIS CENTOS E SETE.

Da mesma apariçam consta por outro Letreiro que está na dita
Fonte em huma pedra della laurada que diz o seguinte :

AQUI APARECEO NOSSA SENHORA DA LUX EM
O ANNO DE MIL SEIS ÇENTOS E HUM.

(Tomo XII, fl. 2757 e seg.)

156. Cossourado (Entre-Douro-e-Minho)

Minas.— Fortificações.— Cova da Serpe

«Da parte do nascente para o sul corre hum monte que encobre
a maior da parte desta freguezia e em cada outeyro tem seu appel-
lido etc. Não tem cousa memoravel somente que em algũs sitios deste
monte apparecerão hũs mineraes de que se tirou algũa prata em tem-
pos antigos e sendo provado o seu descobrimento por algũas vezes se
achou dar pouco lucro por sahir em pedreiras muito duras e unidas

as mesmas pedras e nestas mesmas minas se descobria outro material que parecia antimónio». (Tomo XII, fl. 2792).

«Na volta do outeyro de S. Simão se devisa a modo de volcoens e pedras bolidas e demolidas o que algũs atribuem a fortificação dos Mouros e por hũa parte tem vestigio de brecha que chamão a Cova da Serpe». (Tomo XII, fl. 2793).

157. Couto da Maia¹ (Entre-Douro-e-Minho)

Villa antiga.— Pia do baptismo de S. Rosendo

«Nesta freguezia ha huns campos chamados Sás que consta que nelles ouue hũa villa nos tempos antigos que se chamava Salas e que foi senhor la hũ Conde chamado Dom Guterre e sua mulher Dona veduara os quais erão pais de Sam Rozendo..... e nesta Igreja de Sam Miguel do Couto se acha ainda hoie a pia em que o dito Santo foi baptisado ou a mayor parte della²». (Tomo XII, fl. 2878).

158. Couto de Arentim (Entre-Douro-e-Minho)

Penedo Santo

«Ha aqui hum monte pegado a esta freyguezia a que se chama o monte de Santo Andre onde Antigamente esteve hũa Capella de Santo Andre porem ja lá não está; porem está hum penedo que se chama o penedo santo que tem em sima o feytio de hũa cama que dizem que alia hia estar o santo, he antiguidade». (Tomo XII, fl. 2894).

159. Couto de Moure de Olivão (Entre-Douro-e-Minho)

Torre dos Mouros

«No dito monte do Castello, junto ao citio chamado a cham de Varges estão huns altos pennedos chamados a Torre dos Mouros aonde se ue muytas pedras que mostram ser de muralhas, ha tradição que ali havia huma torre em que havitavão os Mouros quando dominavão esta Provincia e que muyta daquella pedra fora conduzida para a factura da Ponte do Prado». (Tomo XII, fl. 2918).

¹ Maia vem de *Ammaia*. Não ha nenhuma povoação d'este nome, persistindo sómente no nome do concelho.

² *Port. Mon. Hist., Scriptores*, 35 nota: «.....ecclesiam juxta salas coepit ædificare:» «.....ut in ecclesia S. Michaelis baptizaretur; et ita factum est. Lapidus vero fons baptismalis usque hodie in ecclesia servatur». *Vita ex Mss. Monasterii Cellae-Novae transmissa.*

160. Coutó de Santo Thyrso (Entre-Douro-e-Minho)

Campa antiga

«Nesta freguezia ha huma campã antiga no lugar de Morouso pegada na estrada que vem do Porto para Santo Thyrso. . . .» (Tomo XII, fl. 2936).

161. Cova (Entre-Douro-e-Minho)Minas¹

«Na Serra da Pia se achão algũas minas, e he certo que dellas tirarão os Romanos, Mouros, e antigos grande quantidade de ouro e prata como consta das historias e he tradição antiga». (Tomo XII, fl. 2257).

«Achão-se sete fojos grandes na serra da Pia. Na serra de Santa Justa se achão trinta; e sette em o districto desta freguezia; trinta estão tapados e sette se achão abertos, destes atravessão dous a serra da parte do poente para a parte do nascente, hum para baixo da terra em furna de grande altura; outro aberto em altura de trinta braças pouco mais ou menos. Nesta serra se achão outros muitos fojos no districto da freguezia de Vallongo, e de São Martinho do Campo; e tanto nesta como na serra da Pia se achão principios de muitos mais. No mais alto sitio da serra da Pia está hũa pedra (de quem a mesma serra toma o nome) com hũa tal concavidade que pode receber dez pipas de goa etc.» (Tomo XII, fl. 2258).

162. Covas (Entre-Douro-e-Minho)

Torre

«Não tem. . . . mais que huma Torre muito antiga, cujo principio se ignora; dizem ser dos tempos dos mouros outros dizem ser do tempo dos Romanos, ou Godos, nem consta seja solar ou titulo de familia alguma, ouvi dizer que por duvidas e litigios que ouue entre certos cavalheiros sobre o senhorio della que para os evitar o Senado da Camara de Villa Nova (*de Cerveira*) deste termo lhe mandou por as armas reais porque cessaram as duvidas». (Tomo XII, fl. 2983).

163. Covas (Trás-os-Montes)

Inscrição portuguesa.—Sepulturas

«. . . . no corpo da Igreja está huma sepultura levantada e metida com hum arco na parede. . . . da parte do sul que he um cayxam de pedra posto em cima de dois Leõis de pedra e por cima tapado com

¹ Estão actualmente em laboração.

humã pedra que tem em vulto a figura do homem que nella se sepultou e defronte hũ Epitafio gravado em humã pedra de letras goticas em vulto e levantadas que dizem :

AQUI JAZ AFFONSE ANNES BARROSO O QUAL
FOI MUITO HONRADO ESCUDEIRO DO DUQUE DE
BRAGANÇA FILHO DE EL REI D. JOAM, E FINOUSSE
NO ANNO DO SENHOR DE I.III.IX ANO.

que segundo o que me parece sam 1409 annos, prezume-se que este homem viera para esta terra com muito dinheiro a fazer prazos, que hoje sam da Serenissima Casa de Bragança e fizera Capella para sua sepultura e depois a dera para Parochia, sabe Deus se assim foi». (Tomo XII, fl. 3002).

«Dentro do limite da lugar do Viveiro apartado delle meyo quarto de legoa grande em hum monte no meyo de hum casal da Serenissima Casa da Invocação do Senhor Salvador do Mundo parece foi algum tempo freguezia; porque na parede della e pello Adro e fora delle ha ainda hoje algumas sepulturas feitas em pedras e lages e medido o feitio dos Corpos esteve algum tempo aqui arruinada e depois se reformou com as esmollas dos fieis». (Tomo XII, fl. 3006).

164. Covas do Douro (Trás-os-Montes)

Vestigios antigos. — Moedas romanas

«Ha nesta freguezia hũ sitio que chamão o Poço de Contelho alto e eminente ao rio Douro que se chama assim porque se dis leuauão os mouros ali os seus cavallos a beber no tempo que habitauão por este reino. . . . E á mais em citio que chamão ao Penedo do Sino chamado asim porque ali se descobrio hũ sino que ahinda hoje serue nesta Igreja.

«Ha outro citio mais vizinho a ella que chamão aos Castellos ou a torre porque ali se uem ahinda os vestigios de dous e nas circumvezinhas terras deste citio se tem achado na agricultura dellas moedas de metal amarello e de prata com figuras e Letras que bem se percebão dizer *Adriano* e outras *Justiniano*». (Tomo XII, fl. 3025 e seg.).

165. Covide (Entre-Douro-e-Minho)

Penedo de Santa Eufemia. — A cidade de Calcidonia. — Dolmens? — Estrada da Geira

«Junto da Ermida da mesma Santa (*Santa Eufemia*) dentro da veiga de sima está hum penedo muynto uem (*bem*) grande com boma (*boa*) capacidade para se subir a elle e neste penedo estam expressos

os vestígios da mesma santa quando fazia oraçam a Deos N. S. porque em muyntas partes deste penedo que he grande e largo se abrandou o penedo estando a santa fazendo oraçam a Deos N. S. e teue os uestígios dos joelhos que se abrandou e amoleceo como se fora agoa em muyntas partes, etc.» (Tomo XII, fl. 3079).

«He esta serra (*de Lamas*) muynto cheia de pinhascos e penedos, ha nesta serra hums muros antigos já quazi aRoynados que chamam a Cidade de Calcidonia antiguamente feyta pelos Mouros; esta serra fica em direytura de outra serra que chamam do Castello. . . . Tem esta serra muyntos penedos e grandes o (*sic*) quoyal chamam o Castello e asim se chama a dita serra e no dito (*sic*) penhasco no cimo delle faç em caminho. . . . das partes penedos altos quuze semelhante a outro penhasco que chamam do Castro dos Lmites da freguezia de Santiago de Chamoim ¹ e so difere em nam ter tantos penedos e tambem em nam ter cobertura por cima em hum e outro se acham muyntos Teyolos arteficialmente feytos por naçons barboras antiguamente e duros como pedras. Tem casas de coelho, perdiz, Louos, Raposas cerbais, porcos bravos». (Tomo XII, fl. 3082).

«. . . . e nam ha mais couza notauel que se possa declarar mais do que huma estrada que bem da cidade de Braga chamada a Geyra que vay toda cham e se mete no Reino da Galiza passa por esta freguezia de Santa Marinha de Covide e tem muyntos padromis com letras Romanas e com Imagemis do Senhor Crucificado cousa de grande estimaçam». (Tomo XII, fl. 3085).

166. Covilhã (Beira)

Serra da Estrella.— Casa da Moura.— Etymologia de Zezere.— Forno subterraneo

«Antiguamente se chamou Monte Arminio e depois como ahinda agora se chama — Estrella — em razam de huma estrella que sobre ella se vê nascer etc.». (Tomo XII, fl. 3097).

«. . . . en outro cittyio nas margens da Ribeyra de Paul ha outro material que parece ser apto para se fazer pedra ahume e caparrosa, chama-se este cittyio a Caza do Moura». (Tomo XII, fl. 3100).

«Nam consta que as agoas deste Rio tenham virtude particular, conserva sempre o seu nome de Zezere, cuja etimologia dizem alguns, se dedus de Cesar» ². (Tomo XII, fl. 3105).

¹ Cfr. n.º 136 d'esta collecção.

² Nalguns documentos publicados no *Port. Mon. Hist.*, apparece-nos *Cesar* transformado ás vezes em *Zesar*; mas se o nome do rio Zezere tem realmente esta origem não se pôde ainda afirmar.

«Consta que em algum tempo em varios cittios tanto do Rio, como das Ribeyras se costumou tirar ouro; e em o cittio junto ao mesmo rio Zezere no limite do lugar do Pezo ha hum planicie de terras cultivadas e nellas hum barroca chamada do ouro e he sem duuida que nella se tem tirado e se pode tirar ahinda agora como se tem visto a alguns homens que o andam tirando com humas bandejas de páo e alem disto neste mesmo cittio junto a hum Ribeyro haverá quarenta annos se descubriu hum forno sobterraneo cheyo de terra misturada com ouro, que se nam aproveitou por nam haver quem a soubese purificar». (Tomo XII, fl. 3107).

167. Crasto (Trás-os-Montes)

Castello do Crasto

«Achasse nesta Freguezia hum Castello antigo que esta ainda com algumas paredes em redondo cittuado em hum Alto entre duas Ribeyras chamasse o Castello do Crasto de entre os dois rios tem de largura hum Legua em coadro como já disse principia na Ribeyra de Midões acaba na Ribeyra de Rio Torto». (Tomo XII, fl. 3140).

168. Castro Vicente (Trás-os-Montes)

Muralha antiga.— Padrão.— Castro.— Minas

«..... a Cappella do Senhor da Fraga a coal he de muita devoção antiqussima não se sabe com certeza a sua origem, mas só sim se diz por tradição que do tempo em que forão os mouros expulsados daquelle sitio na mesma mesquita mandarão colocar este Senhor mandando a benzer primeiro para ese efeito, ahinda no mesmo sitio ha hũa muralha antiga que existe des de aqueles tempos de pedra e cal que tem de largura 32 palmos que ahinda ao picão se desfaz com dificuldade». (Tomo XII, 3189).

«..... e por outro nome lhe chamão a serra da Gamboela, deuide pois esta serra o Reino de Portugai do de Castella servindo hũa figura que tem no alto da serra aberta ao pico em hua fraga de Cantaria serve de marco esta figura para as demarcações do Reino.....». (Tomo XII, fl. 3195).

«Nas margens deste Rio (*Sabor*) distante desta villa hũa legoa para a parte da Banda do Sul, no termo da quinta do Souto que he do Concelho de Mugadoiro forão descubertos huns minerais em outro tempo que seria pelos annos de 726 ou 27 (1726 ou 27) donde se tratou de seu descobrimento por espaço de tres annos; tirando delles

cobre e prata, estanho e antimónio e por se dizer que o sogeito que administrava os ditas minas o fazia sem licença de S. M. ou com ella falsa desapareceo com efeito sem se saber parte certa para donde se retirara deixando muitos dos trastes e ferramentas que para esse efeito huzaua». (Tomo XII, fl. 3198).

169. Crato (Alemtejo)

Povoação abandonada

«..... Monte da Pedra que algum dia era sua povoação no lugar do Sourinho e se mudarão seus moradores para este monte ou por ser aquelle sitio munto doente, como dizem huns, ou por que nelle appareião humas fantasmas que atemorizavão seus moradores como dizem outros e os obrigavão a deixar aquelle lugar de que hoje só estão alguns vizinhos vistigios, em 1634 ainda a Igreja estava no Lugar do Sourinho». (Tomo XII, fl. 3206).

170. Cunha (Entre-Douro-e-Minho)

A «Cidade». — Inscricção portugueza. — Medida velha do concelho

Santa Maria de Cunha. — «Não he esta terra murada, nem tem praça de armas e somente ha nesta freguezia hum piqueno monte a que chamão o Monte de Ventozello do qual se vê e descobre alguma parte do mar na direitura da barra de Caminha e no dito monte de Ventozello está hum sitio a que chamão a Cidade a qual está com seus fossos e cercada com seus baluartes de torrão tudo e perto desta no mesmo monte está outra fortificação da mesma sorte mas mais piquena e tudo quazi razo com o monte as quais fortificaçoens se presume que serão feitas pellos Romanos ou pellos Mouros.

Nesta freguezia ha tambem hũa torre antigua com sua pedra de armas dos Cunhas. . . . e por baixo da dita pedra de armas tem insculpido em hua pedra o letereiro seguinte :

ESTA HE A CAZA E TORRE DOS CUNHAS SOLAR EDIFICADA
PELLO GOVERNADOR FRANCISCO DA CUNHA, CAVALEIRO DO
ABITO DE SANTIAGO SENHOR DELLE

(Tomo XII, fl. 3329).

¹ Segundo diz o abbade chamava-se antigamente *Colina*. No *Port. Mon. Hist., Dipl. et Chartae*, pag. 12, vem uma povoação de nome *Culina*. O nome antigo da familia Cunha era *Coinha* ou *Cuinha*. Tem Cunha, portanto, uma origem muito differente da que representam as suas armas.

S. Miguel de Cunha.— «Não acho nesta cousa algũa mais do que possa fazer cazo: só quando vim para esta Igreja, que ainda não ha dous annos achey e se acha inda nella hũa medida velha que diz o Livro dos usos levar trez quartos, hoje, já os não leva: esta he tão velha que não ha pessoa algũa lhe lembre de se fazer, nem de ouuir dizer quando se fez; já tem alguns remendos de couro preguados no pao, com hũa incapacidade muito grande: Não querem os Moradores consentir em que se reforme com o errado juizo de que em se acabando não hão de pagar mais votos á Igreja; o que attribuo a serem alguns bastantemente incultos». (Tomo XII, fl. 3338).

171. Currellos (Beira)

Sepulturas

«Achão-se caudados em pedra marmore por modo de sepultura e da configuração humana que tem alguns na villa da Cal e outras fora». (Tomo XII, fl. 3374).

172. S. Miguel d'Acha (Beira)

Minas

«..... ha no territorio desta villa hum sitio a que chamam as Minas aonde trabalharam alguns annos muntos operarios por ordem de Sua Magestade Fedelissima dos quais sahiram quantidade de pedras que diziam os Mineyros lançavam ouro, prata, cobre, estanho e chumbo na distilaçam dellas e se conduziram para a Capital cidade Lisboa». (Tomo XIII, fl. 559).

173. Dalvares (Beira)

Castro.—Padrão

«Nam ha nella (*a serra*) Mosteiros alguns, nen igreja só a capella de Santa Barbera que está no alto desta Serrinha aonde chamam o Crasto Rey aonde dizem fora abituaçam dos mouros, coando sairam da sidade de Lamego, aonde se acham os uestijios dos muros aonde os abitadores deste Lugar chamam a porta do Sol em o alto desta Serrinha esta hum padram de pedra labrada terá de altura sete palmos pouco mais ou menos». (Tomo XIII, fl. 14 da 2.^a numeração).

174. Dantas (Entre-Douro-e-Minho)

Ruínas da Cidade de Redondas.—Monte da Cividade.—Ruínas várias

Freguesia de S. Paio, Termo de Barcellos.— «Consta por tradição, que os Mouros tiverão hũa cidade nesta freguezia em huns Campos que se chamão—Redondas—junto da Estrada que vai de Vianna

para a cidade do Porto, ainda se descobrem nos ditos campos muitos tijolos e outros fragmentos de louças e materiaes que mostram houve naquelle sitio povoação grande. Algũa probabilidade tem esta conjectura porque logo ao pé está o Monte chamado da Cividade, em cuja eminencia se vem os fundamentos de duas fortalezas de pedras miudas que era o de que as fazião, como se ve em outras muitas. Daqui se descobre grande parte do mar com distancia de menos de quarto de Legoa. Dizem se chamava a Cidade de Redondas donde ficarão os Campos ainda conseruando o mesmo nome que della derivarão». (Tomo XIII, fl. 20).

«A foz do rio Neiva aqui está entre esta freguezia e a do Castello de Neiva, esta entendo derivou o nome de hum que os Mouros tiuerão no cæcume do dito monte, hoje arruinado etc.» (Tomo XIII, fl. 20).

Freguesia de São Tiago.—«Teve outra (*ermida*) de Santo Estevão no lugar da Portela de Bayxo de que não ha já vestigios, e só no Pateo da Rezidencia e a porta da mesma duas columnas que seruirão de cunhais da porta ou frontespicio da mesma Ermida em ambos se conhece ainda muytos signais de letras de que por antigas se não precebe já couza algũa». (Tomo XIII, fl. 26).

«..... so consta haver sido Mosteyro de Religiosos pelo que no pateo intrior da Caza da Rezidencia se achão (suposto já sem campas) muytas sepulturas em tal forma que em qualquer parte delle que se abra a terra se topa com ossos de corpus humanos e de não pequena estatura.....» (Tomo XIII, fl. 27).

175. Dardavaz (Beira)

Sepulturas

«He esta Igreja muito antiga, pois não (*ha*) memoria do seo principio e fundação, o que bem mostra em muitas sepulturas que da parte de fora da porta principal, e no adro se vem abertas em pedra muito dura e inteira se achão abertas, e outros mais vestigios de sua antiguidade.» (Tomo XIII, fl. 31).

176. Darque (Entre-Douro-e-Minho)

Mudança de nivel do Oceano

«A capella da Senhora das Areas tambem fora do lugar cabeça e principal não só deste lugar, não só de Sancta Maria de Anha, mas tambem de Mujaens que hoje he Abbadia sobresi, e em outro tempo tanto Mujaens como Anha erão suas anexas, tanto que quando vinha abbade para Anha vinha tomar posse a Senhora das Areas porem pello discurso do tempo forão crescendo as areas do mar Oceano

(vizinho da mesma capella, que tambem está pegada no Rio Lima tocando as finbrias do seu adro no ditto rio) e tomarão todos os campos, lugares e cazas de sorte que huns moradores forão fugindo para Anha e outros para esta freguezia. Está esta capella bem defronte da villa de Vianna de sorte que entre hua e outra não se mette mais que o rio; he muito mais antigua que esta villa; e he antigua memoria que sendo mais fundo o rio chegando os navios ao pé da Senhora e mais asima hum destes ficando de repente de tal sorte sem agoa que não podia navegar asentando os do navio que aquella Senhora que vinha nelle ali queria ficar a tirarão e deixarã neste sitio (onde já tinha havido a Igreja matris chamada Sam Joam de Estrix¹) com hua capelinha e vella grande e logo tiverão agoa com que navegarão. Acha-se nelle hua sepultura com a era de 336 trezentos e trinta e seis ou trinta e oyto». (Tomo XIII, fl. 35).

177. Degollados (Alemtejo)

Vestigios de canalizações.—Minas de ferro.—Estrada romana

«Junto da freguezia se vem vestigios de tanques e canos que mostram aver ali algũ dia fazendas de melhor qualidade, porque hoje se não semeão senão de trigo. Ha no meyo da Freguezia tres vestigios de minas de ferro que inda hoje conservão o nome de ferrarias, e parece forão dos Romanos; porque a pouca distancia dellas se vem vestigios de hũa calçada (a que aqui dão nome de alicerse) muito antiga, que pelo meyo das pedras, tem azinheiras muito velhas, e se deixa ver em partes fora dos caminhos, que hoje tem, atravessando muitas erdades, porem, bem se mostra que vão dar a hũa ponte que está na passagem do rio Caya, por baixo de Arronches aruinada a que chamão a ponte velha, feita de pedra de rosso que ha por aquelle citio com boa architectura e lavor». (Tomo XIII, fl. 56).

178. Destriz (Beira)

O Pego negro

«.....o poço chamado o Pego negro nome que tem assim por ser tam alto que nan se lhe vê o fundo com por ficar de hũa e outra banda delle huns penhascos tam altos que excedem a mais alta caza. E he tradiçam dos antigos apparecerem neste citio de noute fantasmas e ouvirem se vozes espantozas e o mesmo affirmam os modernos; e he certo que haverá tres ou coatro annos que de proposito se foi afo-

¹ Sobre esta palavra diz o parochio: *deve-se carregar no — i —*.

gar no dito poço huma mulher, mulher do dito lugar de Cercoza e haverá outo ou nove pouco mais ou menos se foi afogar no mesmo poço hum clerigo do mesmo lugar chamado o P.^o Domingos Lourenço sem outra cauza mais do que serem estas pessoas obsessas ou possessas do demonio e tentaçam delle e por elles confessarem a alguns amigos que tinham esta tentaçam para se livrarem das tristezas que tinham e penas que padeciam»¹. (Tomo XIII, fl. 81).

PEDRO A. DE AZEVEDO.

Museu Municipal de Bragança

Ultimas acquisições:

Um quadro que representa o dolmen de Villarinho, muito notavel pela perfeição e belleza do trabalho;

O ferro de uma lança encontrada nas ruinas de uma povoação extincta, no sítio do Prado de S. Miguel (Angueira);

Uma medida de madeira com marcas, usada em Bragança no comêço d'este seculo;

Um tinteiro de pedra, vindo do convento de Fornos de Ledra;

Uma interessante flauta pastoril mirandesa;

Uma curiosa roca feita em Angueira (Miranda);

Vinte pontas de settas e outros fragmentos de objectos de ferro, encontrados no castello de Rebordãos;

Um machado de pedra, encontrado na serra de Bornes;

Alguns fragmentos de louça, encontrados nas ruinas do castello de Rebordãos;

Um canhão de fazer meia, com muitos labores, encontrado em Matella;

Uma lapide sepulcral romana, encontrada em Aldea Nova (Miranda), com inscripção ainda inedita;

Umhas disciplinas que pertenceram a Fr. Simão, egresso do convento de S. Francisco de Bragança;

Um autographo que representa o voto de uma freira de S. Bento.

(Noticias colhidas n-O Norte Trasmontano, de Maio a Outubro de 1897).

¹ Cf. na Lenda de Tannhäuser a montanha de Hørselberg onde ha a crença de se ouvirem os gritos dos condemnados no inferno.